

Cidades



FOTOS: ADEMIR RIBEIRO/AT

POLÍCIA MILITAR fez barreira para que invasores se retirassem do terreno na Serra. Abaixo, moradores foram detidos pela manhã, mas liberados no início da noite de ontem

REINTEGRAÇÃO DE POSSE

Tiros e prisões para desocupar terreno na Serra



Cerca de 500 famílias que ocupavam terreno particular em Jardim Carapina, na Serra, foram retiradas do local. Seis foram detidos

Thainná Karina

Tiros de balas de borracha lançados no mato para dispersar moradores, paus e pedras arremessados contra policiais e seis presos. Essas foram as cenas que marcaram a manhã de ontem durante o cumprimento de uma ordem de desocupação de um terreno particular à margem da

Rodovia do Contorno, em Jardim Carapina, na Serra.

A desocupação acontecia de forma pacífica e era assistida por cerca de 300 pessoas, até 15 delas tentarem fechar a BR. Ao serem impedidas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), atiraram pedras e paus contra os policiais. Seis homens foram levados ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Laranjeiras, na Serra, mas liberados.

Há mais de duas semanas, cerca de 500 famílias ocuparam o terreno de quatro mil metros de extensão e deixaram o local ontem, antes da chegada da polícia. Elas já haviam demarcado na área espaço para construção de casas, ruas, praças, comércio e pretendiam dar ao bairro o nome de Vista do Mestre Álvaro.

Mais de 100 policiais e 11 oficiais de Justiça estiveram no local para acompanhar o trabalho de desocupação. Segundo o subcomandante da Polícia Especializada, tenente-coronel Mutz, ao chegarem ao local, às 6h30, foi feita uma varredura em todos os barracos e não foi encontrado nenhum morador.

“Temos informações de que há pessoas morando aqui. A maioria de Jardim Carapina e André Carloni. Também sabemos que tem gente de vários pontos, inclusive até de outros estados”, informou o tenente-coronel Mutz.

O terreno, dividido em quatro lotes, está registrado por duas empresas, um espólio (bens que pertencem por herança a muitos donos) e uma pessoa física. Um deles estava

no local, mas não deu entrevista.

Os donos conseguiram na Justiça a reintegração de posse da área. O trabalho de demolição foi feito por cinco tratores, com a presença do Batalhão de Missões Especiais (BME), da Ronda Ostensiva Tática Metropolitana (Rotam), cavalaria da Polícia Militar, Polícia Ambiental, Batalhão de Trânsito, PRF, Corpo de Bombeiros e helicóptero da PM.

Um dos moradores, que não quis se identificar, disse que eles decidiram ocupar a área por estar abandonada. “Aqui estava sendo usado para jogar lixo, por isso começamos a planejar um bairro. Quebraram nossas casas, nossos sonhos, mas vamos voltar e ocupar de novo”, disse.

“Não somos bandidos”, diz morador após ser solto

Moradores que foram detidos durante a desocupação de um terreno particular na Serra disseram que estão revoltados com a forma de abordagem dos policiais. Eles foram ouvidos no DPJ de Laranjeiras e foram liberados na noite de ontem.

Os seis moradores detidos vão responder por resistir à prisão. Segundo o artigo 329 do Código Penal, a pena prevista é de 2 meses a 2 anos. “Eles chegaram dando ordem para os tratores derrubarem as casas e tivemos de sair rápido. Não somos bandidos. Somos trabalhadores. Acordo às 5h30 para trabalhar”, disse o ajudante de obras Carlos Roberto Pereira, 20, que estava entre os detidos.

O ajudante de marmoraria Michael Anchieta dos Santos, 20, disse que ninguém foi informado sobre a desocupação. “O BME chegou às 5h permitindo a entrada dos tratores e não quis nem saber se tinha criança ou idoso no barraco.”

Eles e mais quatro foram presos acusados de tentar fechar a Rodovia do Contorno e atirar paus e pedras contra a PRF ao serem impedidos pelos policiais. “A gente seguia para casa quando a polícia veio em nossa direção”, disse Michael.

Segundo o inspetor Emanuel, da PRF-ES, a polícia fazia a patrulha e foi recebida com pedras, paus e garrafas de vidro. Um dos policiais quase foi atingido duas vezes.

“Eles levavam galhos de árvores para fechar as vias. Fomos proteger o direito de ir e vir das pessoas. Semana passada durante a manifestação, houve assaltos aos carros parados na fila”, contou o inspetor.

CENAS



CINCO TRATORES percorreram os quatro mil metros de extensão da área que havia sido ocupada demolindo casas e estruturas de madeira. Não havia mais moradores no local durante a demolição.



A CAVALARIA da Polícia Militar permaneceu fazendo um cerco para impedir que os moradores voltassem ao local.

POLICIAIS FIZERAM vistorias em todos os locais para saber se ainda tinha algum morador antes da chegada dos tratores, mas não encontraram ninguém. Todos haviam saído.



O TERRENO já estava demarcado com os locais que seriam as ruas, praça, creche, inclusive o com os nomes dos futuros donos. A divisão foi feita em lotes com espaços de 240 metros quadrados, cada.